BASE SÓLIDA PARA NO

Produção recorde de grãos e maior rebanho bovino do país atraem projetos

Os números que o Estado do Mato Grosso ostenta são todos superlativos. Em um período de dez anos transformou-se num grande ponto de convergência do agronegócio. É o maior produtor brasileiro de soja e de algodão. E tenta conquistar esse título também para o milho, produto em que detém a vice-liderança nacional. A cidade de Sorriso, no médio-norte do Estado, é o maior município produtor de milho do país, um sinal de que a conquista do primeiro lugar não está muito distante. O rebanho bovino *é* igualmente o maior do Brasil e supera 26 milhões de cabeças. Como conseqüência natural, ocupa a liderança na comercialização de peles para a indústria de artefatos de couro e calçados. A velocidade do crescimento de sua economia não tem parâmetro na história recente do país e é comparável ao fenômeno ocorrido nos Tigres Asiáticos, compara o secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Pedro Nadaf.

Após atingir a maturidade econômica, Mato Grosso está prestes a iniciar novo ciclo de desenvolvimento cujo foco será o de agregar valor à sua produção agrícola. "Com isso, saltaremos do estágio de produtores de proteína vegetal para o de processadores de proteína animal", aposta o governador Blairo Maggi. Nessa etapa, deverá ser reorientado o processo de expansão das fronteiras agrícolas no interior do Estado, interrompendo-se assim a marcha do desmatamento, aspecto hoje muito criticado e que foi uma das marcas registradas do primeiro ciclo.

Empresário bem-sucedido, principal produtor de soja do país e dono do maior grupo do Estado - o André Maggi -, o governador afirma que a intenção é aproveitar as maté-

Ficha técnica

Área total (em mil km²)	903,36
População estimada em 2007 (em milhões de habitantes)	2,85
Densidade demográfica em 2000 (hab./km²)	2,77
Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	17,75
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	0,766
Número de municípios em 2007	141
PIB per capita em 2005 (R$)	13.365
Taxa de analfabetismo (com 15 anos ou mais - em %)	10,10

Fontes: IBGE e Valor Data

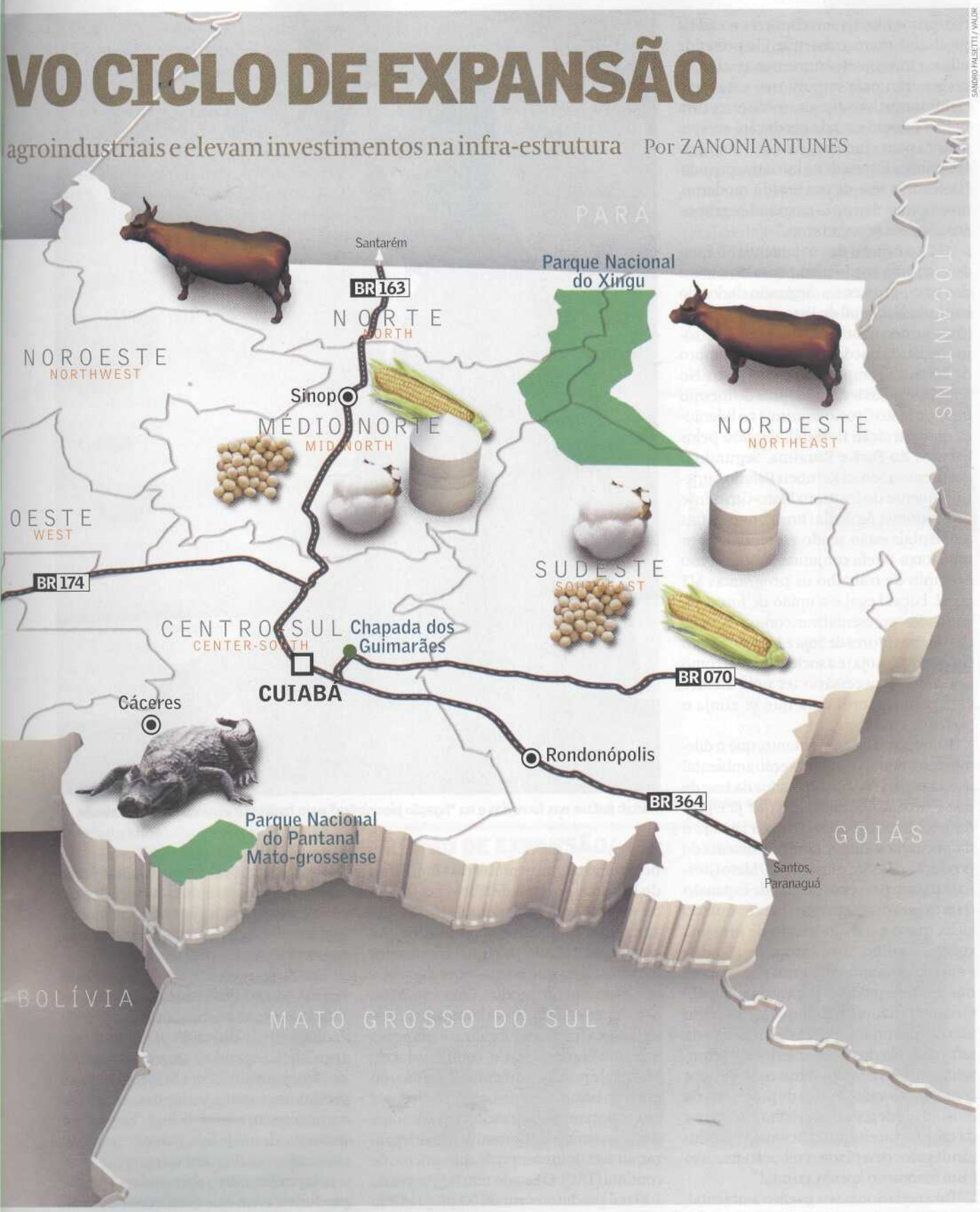
Overview

Total area (in 1,000s of km²)	903.36
Estimated poulation in 2007 (in millions of inhabitants)	2.85
Demographic density in 2000 (inhab./km²)	2.77
Infant Mortality (per 1,000 live births)	17.75
HDI (Human Development Index)	0.766
Number of municipalities in 2007	141
GDP per capita in 2005 (R$)	13,365
Illiteracy rate (aged 15 and over - %)	10.10

Source: IBGE and Valor Data

VO CICLO DE EXPANSÃO

agroindustriais e elevam investimentos na infra-estrutura Por ZANONI ANTUNES



SANDRO FALSETTI / VALOR

rias-primas locais e verticalizar a cadeia produtiva mato-grossense. Ele pretende utilizar todos os instrumentos ao alcance do governo para impulsionar esse novo ciclo: incentivos fiscais, infra-estrutura para o escoamento da produção, energia elétrica para a industrialização e uma gestão pública inspirada na iniciativa privada. "Defendo a tese de um Estado moderno, nos moldes de como os grandes grupos econômicos se organizam."

O fato é que o desmatamento no Estado continua sendo uma pedra no sapato dos mato-grossenses. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a derrubada de arvores na Amazônia registrou queda de 22,4% em setembro de 2008, na comparação com agosto. No entanto- pelos levantamentos do mesmo Inpe -, o Mato Grosso continua na liderança da destruição florestal, seguido pelos Estados do Pará e Roraima. Segundo o economista Seneri Kernbeis Paludo, superintendente do Instituto Mato-Grossense de Economia Agrícola (Imea), os desafios ambientais estão sendo enfrentados por uma força-tarefa conjunta. Ele cita como exemplo de trabalho os programas MT Legal, Lucas Legal e a união de forças de entidades representativas, como a Associação de Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e a sociedade civil como um todo. "É necessário ter uma aliança entre esses setores para que se atinja o ponto de equilíbrio."

Paludo acredita, no entanto, que o dilema crescimento versus proteção ambiental já está superado. "Sou apoiador da tese de que ê necessário otimizar o que já é produtivo, fazendo a integração da lavoura e da pecuária e aumentando o sistema de produção de grãos e insumos. O Mato Grosso já passou pelo ciclo de grande expansão da área agrícola e se prepara para o segundo ciclo, que é a transformação de proteína vegetal - milho, soja, caroço de algodão - em proteína animal. Vamos nos tornar o maior Estado produtor de proteína animal." O economista avalia ainda que Mato Grosso não vai repetir, em 2008, o desempenho da safra agrícola dos anos anteriores. "Provavelmente não teremos safras recordes, por conta dos elevados custos de produção, da dificuldade de acesso ao crédito e por causa da crise financeira internacional. A produção de grãos deverá sofrer retração, mas isso é um fenômeno apenas sazonal."

Para equacionar seu passivo ambiental, bem como os graves problemas fundiários do Estado, o governo de Mato Grosso concebeu o MT Legal, programa de legalização ambiental rural. Ele cria o cadastro ambiental rural (CAR), pelo qual o agricultor informa a área que ocupa, o que faz ali e o que efetivamente produz. Com isso, Mato Grosso pretende fazer um levantamento de toda a área fundiária e legalizar a sua posse. Segundo Eumar Novacki, coordenador do MT Legal e principal articulador político do governo como chefe do Gabinete Civil, por esse programa os produtores são encorajados a assumir o compromisso de se legalizar, através de um termo de ajustamento de conduta (TAC). O Estado tem hoje cerca de 140 mil produtores rurais. "O proprietário que se apresentar voluntariamente ao órgão ambiental e informar que aquele pedaço de terra é seu - mesmo que tenha um passivo ambiental- não será autuado nem multado, mas terá um prazo para se adequar."

Nadaf: ênfase nas ferrovias e na "ligação bioceânica" para facilitar o escoamento da produção

Outra ferramenta de ordenamento futuro do uso dos recursos naturais do Estado é o Zoneamento Sócio-Econômico Ecológico, em discussão na Assembléia Legislativa. Segundo o secretário estadual de Planejamento, Yênes Magalhães, ou os produtores seguem as normas ou não vão ter para quem vender lá fora. "Se você é o maior produtor de soja, mas não produzir corretamente, ninguém vai comprar. Hoje o comprador quer saber onde a soja foi produzida e em que condições", diz, res-

salvando, no entanto, que o zoneamento já vem sendo usado desde 2002 para a definição das políticas públicas.

De uma forma mais abrangente - e numa demonstração cabal da pujança econômica do Mato Grosso -, mais de 100 mil novas empresas foram abertas no Estado nos últimos cinco anos. Destas, 84.387 foram no setor de comércio, 15.670 no de indústria e 2.861 na área rural. Do conjunto das 100 mil, 683 foram incentivadas pelo governo estadual, sendo 366 pelo Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Prodeic) e 297 pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Fundeie). Além delas, outras 214 buscaram recurso junto ao Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO). Ao todo, estas 897 empresas investiram cerca de R$ 6 bilhões e geraram pelo menos 310 mil empregos diretos e indiretos no Estado.

O Estado conta com matéria-prima em abundância, com uma política de incentivos fiscais para contrabalançar o inconveniente logístico das grandes distâncias a serem vencidas, oferece estabilidade em termos de política de governo e pratica uma gestão administrativa moderna. Blairo Maggi diz que, pelo fato de situar-se na Região Amazônica, Mato Grosso tem também a possibilidade de beneficiar-se de incentivos fiscais federais. É o caso da redução de 75% do Imposto de Renda devido. "Esse benefício pode ser reaplicado dentro da própria atividade, aspecto que representa algo muito positivo para qualquer empreendimento, principalmente no caso daqueles mais lucrativos."

Como seria natural, esses atrativos têm colocado Mato Grosso na mira dos empreendedores de todo o mundo. Segundo o secretário de Indústria e Comércio Pedro Nadaf, o governo sabe de seus pontos fracos e corre o tempo todo para minimizar as dificuldades de logística. "Entre outras coisas, nós estamos trabalhando na frente ferroviária para eliminar o processo de exportação predominantemente por rodovia e estruturando uma política de embarques via os portos do Pacífico - a chamada 'ligação bioceânica'. Tudo isso facilita o processo de escoamento da produção. Ao lado dessas melhorias, o Estado vai ganhar - já em 2008 - vôos internacionais", diz. Além de trabalhar duro na área ferroviária para minimizar os gargalos de infra-estrutura, o governo faz também investimentos maciços em rodovias - nos últimos cinco anos, chegou a quase 3 mil quilômetros de estradas pavimentadas.

No caso do transporte de carga sobre trilhos, o Estado já conta com a Ferronorte - estrada de ferro privada que liga o município de Alto Araguaia ao porto de Santos (SP) - e outros 200 quilômetros de extensão estão sendo construídos para permitir a ligação desde Rondonópolis até Santos. Está nos planos do governo também a interligação das ferrovias Norte-Sul e Ferronorte. No setor de transporte fluvial, a Hidrovia do Madeira, em operação desde 1997 e uma grande via de escoamento da produção, transporta todos os anos mais de 6 milhões de toneladas de grãos até o porto de Itacoatiara (AM).

Não menos pesados têm sido os investimentos em energia elétrica, principalmente para a região rural. O potencial hidrelétrico mato-grossense, agregado em três bacias - Amazonas, Tocantins e Paraná -, é de 17.220 megawatts (MW) no total. Esse potencial é suficiente para assegurar a manutenção da expansão econômica do Estado. Na etapa posterior, o gás natural da Bolívia e de Urucu, 110 Amazonas, impulsionarão a Termelétrica de Cuiabá, afastando os problemas com déficit energético. Somando-se a isso, o plano decenal do governo tem como objetivo acrescentar ao potencial instalado de produção de

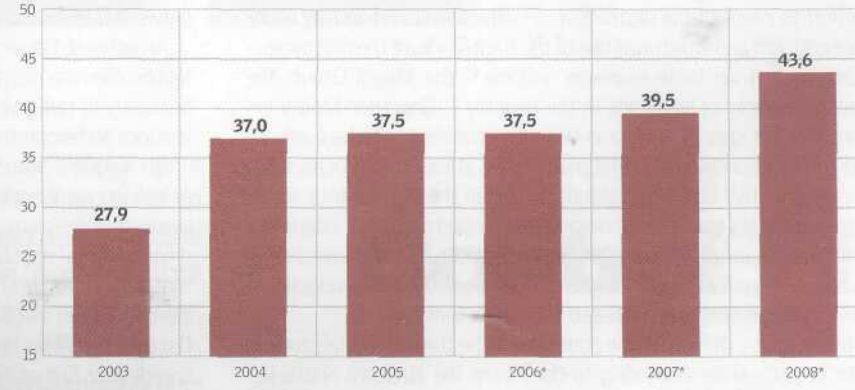
Balança comercial - Em US$ milhões
Trade Balance In US$ millions**

	Exportação Exports	Importação Imports	Saldo Balance
1996	659,3	55,9	603,4
1997	926,5	84,8	841,7
1998	652,7	84,0	568,7
1999	741,1	149,7	591,4
2000	1.033,4	90,6	942,7
2001	1.395,8	136,5	1.259,2
2002	1.795,9	209,0	1.586,8
2003	2.186,2	276,7	1.909,5
2004	3.101,9	417,7	2.684,2
2005	4.151,6	410,2	3.741,4
2006	4.333,5	406,5	3.927,0
2007	5.130,9	753,3	4.377,6
2008*	6.132,7	1.025,2	5.107,5

Fontes: MDIC/Secex e Valor Data. *Até setembro
Source: MDIC/Secex and Valor Data. *Through September

**OBS.: In Brazil, the decimal marker is a comma, and thousands are separated by a point.

RITMO DE EXPANSÃO/ PACE OF EXPANSION
PIB - Em R$ bilhões
GDP In R$ billions**



Fontes: IBGE e Valor Data
Source: IBGE and Valor Data
*Previsão

**OBS.: In Brazil, the decimal marker is a comma, and thousands are separated by a point.

energia um volume de cerca de 1.500 MW, a serem disponibilizados por várias hidrelétricas, como a de Manso e Pantanal.

O governador Maggi atribui a esse esforço concentrado a sustentabilidade do crescimento da industrialização com distribuição de renda. "Ao longo destes anos, com essa vigorosa política na área de infra-estrutura de transportes e de energia, acabou-se por gerar grande número de empregos e produzir-se maior arrecadação de impostos. Quando a gente produz riqueza no campo e industrializa isso nas zonas urbanas, consegue fazer com que a produção do campo gere emprego na cidade. O que nós queremos é que esses recursos continuem sendo divididos e passando pela mão de mais pessoas, porque isso gera comércio, que gera consumo, que gera impostos, e assim por diante."

A taxa de crescimento do PIB estadual na última década, de 8% ao ano, levou o secretário de Planejamento, Yênes Magalhães, à

RUY BARON / VALOR

Magalhães: Zoneamento Sócio-Econômico Ecológico vai garantir selo de qualidade à soja

OUTLOOK BY ZANONI ANTUNES

SOLID BASE FOR NEW EXPANSION CYCLE

Record grain production and the largest cattle herd in the country attracts major agro-industrial projects

In the definition of Mato Grosso Industry and Trade Secretary Pedro Nadaf, the state's economic growth over the last ten years can be compared to that of the so-called Asian Tigers. Now, after having been transformed into the largest producer of soybeans and cotton in Brazil, number two in corn production and home to the largest cattle herd in the country, Mato Grosso approaches economic maturity and is about to begin a new development cycle focused on aggregating value to its agricultural output. "With this we will jump from being mere producers of plant proteins to processors of animal protein," affirms Mato Grosso State Governor Blairo Maggi. During this new phase, the state plans to conduct a thorough review of the expansion of its agricultural frontiers in an effort to interrupt the destruction of native forests, an activity under fierce criticism and which was one of the trademarks of the first cycle.

Owner of a veritable economic empire – the Maggi Group, the largest producer of soybeans in the country –, Governor Maggi explains that his idea to overcome this new challenge is to take advantage of the abundant raw materials in the state and verticalize the entire productive chain. He intends to use all the instruments within his government's reach to encourage this second cycle: tax incentives, improving the infrastructure for shipping production and investing in electric energy to support industrialization, besides developing a public management culture based on private initiative.

Nevertheless, deforestation continues to be the proverbial stone in Mato Grosso's shoe. According to data from the National Space Research Institute (Inpe), the number of trees felled in the Amazon region dropped 224% in September 2008, compared to August. However – according to the same Inpe survey –, Mato Grosso continues to lead forest destruction, followed by the states of Pará and Roraima. According to economist Seneri Kernbeis Paludo, superintendent of the Mato Grosso Institute of Agricultural Economy (Imea), the environmental challenges faced by the state are now being handled by a joint task force. As examples he cites the MT Legal and Lucas Legal environmental programs, besides the cooperation between representative organizations like the Mato Grosso Association of Soybean and Corn Producers (Aprosoja) and civil society as a whole. "We need to establish an alliance between these sectors so that a balance point can be reached."

An optimist, Paludo believes that the growth versus environmental protection dilemma has already been resolved. "I am of the theory that it is necessary to optimize what is already productive, integrating crops and livestock and expanding the production system for grains and inputs."

MT Legal, a statewide environmental legalization program, aims at solving rural environmental liabilities as well as the serious land-ownership problems in Mato Grosso. The program creates a rural environmental register (CAR) through which farmers inform the area that they occupy, what they do with the land and what they effectively produce. With this Mato Grosso intends to compile a survey of the entire rural sector and legalize ownership. According to MT Legal coordinator Eumar Novacki, with this initiative producers are encour-

conclusão de que era preciso mais do que um Plano Plurianual (PPA) a cada quatro anos. "Nós partimos para o MT+20, que é o planejamento estratégico de 20 anos e contratamos a consultoria Multivisão, a maior especialista nesses planos", conta ele, acrescentando que há um planejamento para os próximos 20 anos, com metas a serem alcançadas para todos os indicadores: sociais, ambientais e econômicos.

Sobre o investimento do governo matogrossense em uma gestão pública inspirada na iniciativa privada, o secretário estadual de Administração, Geraldo de Vitto, garante que a "casa está arrumada e pronta para ser administrada de forma moderna". Em sua visão, Mato Grosso era uma máquina disforme, sem controles, e havia ilhas administrativas que não conversavam entre si. "Em 2003, quando o governador Maggi nos perguntou quanto se gastava para administrar o Estado, não soubemos responder."

Segundo Vitto, o primeiro passo foi a centralização da área-meio na Secretaria de Administração. "Hoje, 100% das compras são efetuadas pela nossa secretaria", diz, informando que o segundo passo foi criar núcleos sistêmicos. A implantação desses núcleos demandou um mapeamento de todos os procedimentos e processos que ocorrem nas diversas secretarias estaduais, para que se chegasse à delimitação e racionalização das pessoas envolvidas, e assim evitar o retrabalho. "Essa foi a preparação de terreno para a implantação dos núcleos, que terão uma estrutura simples mas uniforme quanto à sua finalidade macro, ou seja, trouxemos para o poder público a eficiência da iniciativa privada."

Por outro lado, o fato de vários municípios terem atingido índices de desenvolvimento humano (IDH) elevados é uma prova de que Mato Grosso fez progressos na área social. "Nós temos alguns municípios com IDH altíssimo em comparação com os níveis brasileiros, índices que chegam quase a padrões europeus", informa o secretário Pedro Nadaf. Para ele, a política de incentivos fiscais tem beneficiado os municípios, contribuindo para a diminuição das distorções sociais. "Por isso é que nós temos 74 municípios recebendo empresas incentivadas."

Nadaf cita o exemplo de Sorriso, município líder do ranking de melhor IDH de Mato Grosso. "A economia está se verticalizando e os municípios experimentam uma explosão de crescimento econômico", comenta. Os 15 melhores IDHs das cidades do Estado - com exceção da capital Cuiabá, que não depende da agricultura empresarial - foram conquistados a partir do florescimento do agronegócio. Os municípios de Sorriso, Campos Novos dos Parecis, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum (cidades que há 20 ou 25 anos não existiam) são hoje cidades boas de se morar - como mostra o IDH -, em razão da vinda da soja, do algodão e, mais recentemente, das novas indústrias. Q

OUTLOOK BY ZANONI ANTUNES

aged to assume the commitment of legalizing their properties through what is called a conduct adjustment term (TAC). Today the state of Mato Grosso has about 140,000 rural producers.

Another tool for rationalizing future use of the state's natural resources is the Socioeconomic Ecological Zoning Plan being discussed in the Legislative Assembly. According to the state Planning secretary, Yênes Magalhães, either producers adhere to the norms or they will not be able to sell their goods. "If you are the largest producer of soybeans but do not produce correctly, no one will be able to buy from you. Today buyers want to know where the soybeans were produced and under what conditions," says the secretary, emphasizing that the zoning has already been used since 2002 to define public policies.

Generally speaking – and in a clear demonstration of the economic strength of Mato Grosso –, about 100,000 new companies were opened in the state in the last five years. Of these, 84,387 were in the trade sector, 15,670 in industry and 2,861 in the rural area. The state boasts an enormous abundance of raw materials and offers tax incentives to counterbalance the logistical inconvenience of the large distances that need to be covered, besides stable government policy and modern management practices.

Governor Maggi asserts that since Mato Grosso is situated in the Amazon region, the state can also benefit from federal tax breaks, such as a 75% reduction in income taxes. "This benefit can be reinvested within the activity itself, which is very positive for any company, especially in the case of the more profitable businesses," he says.

As would be natural, these perks have placed Mato Grosso in the sights of entrepreneurs the world over. According to Industry and Trade Secretary Pedro Nadaf, the state government knows its weak points and constantly endeavors to minimize logistical difficulties. "Among other things, we are working to develop a rail network in order to reduce exports by highway, besides structuring a policy to ship production through ports in the Pacific, the so-called 'bioceanic connection.' In addition to these improvements, the state will be able to make international flights in 2008," he declares.

Besides working hard on a rail program, the state government is also investing heavily in highways, having paved almost 3,000 kilometers of state roads in the last five years. In terms of rail transport, Mato Grosso already has Ferronorte, a private-sector railroad linking the municipality of Alto Araguaia to the port of Santos in São Paulo State, besides another 200-kilometer extension being built to connect Rondonópolis to Santos. Among the government's plans is to interlink the North-South railroad with Ferronorte.

As for fluvial transport, the Madeira River Waterway – in operation since 1997 – currently carries a large volume of agricultural cargo, transporting more than 6 million tons of grain a year to the export port of Itacoatiara.

No less weighty have been state investments in electric power, especially for the rural region. Mato Grosso's hydroelectric potential, aggregated in three basins – Amazonas, Tocantins and Paraná –, totals no less than 17,220 megawatts, enough power to ensure the maintenance of economic expansion for years to come.

With an annual growth rate of 8% over the last decade, state Planning secretary Yênes Magalhes came to the conclusion that it was necessary to develop more than a Multiannual Plan (PPA) every four years. "So we decided on MT+20, a 20-year strategic plan with goals for all indicators: social, environmental and economic."

ANTUNES, Zanoni. Base sólida para novo ciclo de expansão. **Valor Estados**, São Paulo, p. 8-14, nov. 2008.